

OS DESAFIOS DA IMIGRAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA – MS: UMA ANÁLISE DE TERRITORIALIDADE, IMIGRAÇÃO, ENSINO E RACISMO ESTRUTURAL

Marisa Camuci¹

Marcos Leandro Mondardo²

Resumo:

A investigação que apresentamos aqui consiste em analisar os desafios que os alunos imigrantes enfrentam nas escolas municipais de Nova Andradina – MS, buscando como discussão destacar as multiplicidades relacionadas a territorialidade, imigração, o ensino e as manifestações de racismo estrutural, explorar esses elementos com destaque em suas interconexões e desafios enfrentados pelas comunidades escolares. Tendo como abrangência as questões linguísticas, integração social e políticas educacionais, para um avanço escolar inclusivo. Adotaremos uma metodologia de abordagem crítica a partir de questionário, amostragem, entrevistas, coleta de dados, observação participante e interações no ambiente escolar. Será uma análise de dados, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para se obter uma compreensão abrangente. A premissa para tal hipótese é com base na repercussão referente a entrada de milhares de imigrantes haitianos, venezuelanos e paraguaios no nosso país, e em nosso município, observamos os desafios enfrentados por muitos sujeitos dessas racionalidades, ao tentar adentrar no sistema educacional formal, independente de qual nível seja.

Abstract:

The research presented here analyzes the challenges immigrant students face in municipal schools in Nova Andradina, Mato Grosso do Sul. The discussion seeks to highlight the multiplicities related to territoriality, immigration, education, and manifestations of structural racism, exploring these elements with a focus on their interconnections and the challenges faced by school communities. We will address linguistic issues, social integration, and educational policies for inclusive school development. We will adopt a critical approach methodology based on questionnaires, sampling, interviews, data collection, participant observation, and interactions in the school environment. This will be a data analysis using qualitative and quantitative methods to obtain a comprehensive understanding. The premise for this hypothesis is based on the repercussions of the influx of thousands of Haitian, Venezuelan, and Paraguayan immigrants into our country, and in our municipality, we observed the challenges faced by many individuals with these rationalities when attempting to enter the formal education system, regardless of level.

Palavras-chave: migração, imigração, territorialidade, multiterritorialidade, ensino, racismo estrutural.

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, marisacamuci@hotmail.com

² Coautor, Professor orientador, Pós-Doutor da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, marcosmondardo@ufgd.edu.br

METODOLOGIA

Está pesquisa será de caráter qualitativo e quantitativo, os sujeitos são migrantes bolivianos, venezuelanos, haitianos e paraguaios matriculados nas escolas municipais de Nova Andradina, e professores que lecionam para esses estudantes.

Será realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente a pesquisa, explorando conceitos relacionados à migração, territorialidade, educação de imigrantes, racismo estrutural, inclusão escolar e políticas públicas educacionais.

Compreende-se como o deslocamento de pessoas entre lugares e a chegada desses grupos de pessoas em um país ou região diferente de sua origem, apresentando diversos fatores que vão desde a busca por melhores condições de vida, devido a instabilidade econômica, humanitária ou social. Visto que o Brasil tem sido estabelecido por diversos fluxos migratórios, acolhendo pessoas de diferentes nacionalidades que buscam inserção social e principalmente profissional.

Observamos que as pesquisas sobre migrações têm se destacado no mundo contemporâneo e também no Brasil, que se incorporam no âmbito como das migrações transfronteiriças. Esse processo também é percebido como ponto de vista de conflitos ou conjunto de identidades culturais e sua atuação na formação de novas territorialidades, principalmente as redes transfronteiriças.

Para Sayad (2010), a melhor maneira de explicar a imigração é a que evidencia as razões econômicas, pois ligeiramente é analisado o quanto é vantajoso tanto para o país exportador de imigrantes, quanto para o país que os recebem. O país exportador de mão de obra ganha, não só com as emissões de dinheiro enviados pelos imigrantes (movimentando sua economia), como cresce também a oferta de emprego para aqueles que não migram. Para os países que recebem os imigrantes, mesmo tendo conhecimento dos problemas sociais que serão gerados pela imigração, eles ganham, devido a oferta de mão de obra rápida para ser exercida, até mesmo com pouca ou nenhuma qualificação, pois os imigrantes aceitam qualquer tipo de trabalho. Observa-se além desses ganhos, melhora o desenvolvimento econômico desses países receptores, já que os imigrantes precisam se sustentar para sobreviverem. Desta maneira, aumenta o número de consumidores e e contribuintes (impostos). (MARTINE, 2005, p.12)

Na concepção de Mondardo:

O migrante não é um sujeito “totalmente” desterritorializado. Se ele não ocupa um território simbólico bem definido, ocupa, por certo, uma condição de fronteira.

Assim, os conflitos, na maioria das vezes, se ampliam para quem perde o chão familiar e vê-se de alguma forma obrigado a caminhar, a deixar física e simbolicamente o espaço, pretensamente seguro e familiar. (Mondardo, 2018, p.37)

O imigrante não é desapegado completamente de suas conexões territoriais. Ainda que deixe um local específico, ele leva consigo as memórias, identidades e uma bagagem cultural que o relaciona ao seu ponto de origem.

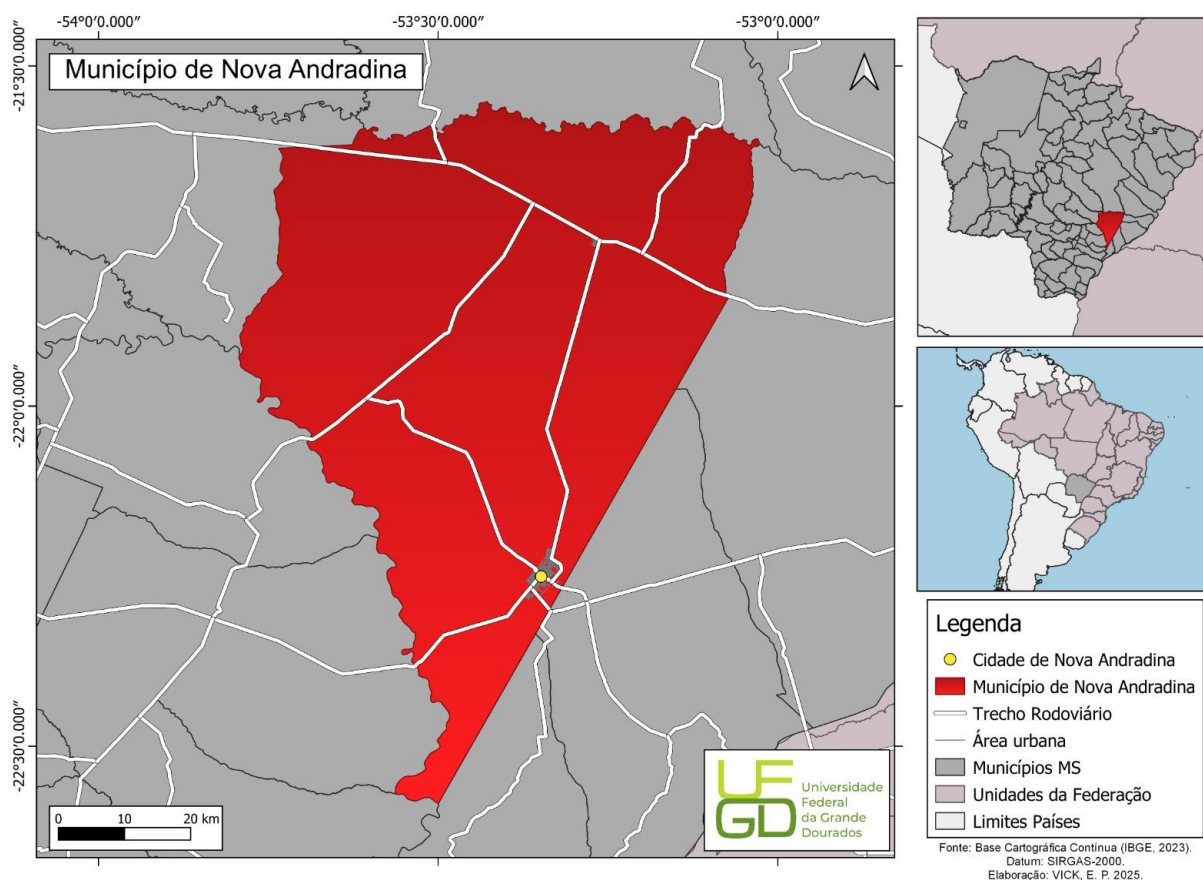
As imigrações recentes acontecem através das redes sociais do migrante e não migrante. Visto que, estes podem ter laços familiares ou de amizade, e é a partir desses contatos que iniciam as novas migrações. O migrante passa a ficar mais próximo do país de destino, e obtém conhecimento sobre as condições de trabalho.

No município de Nova Andradina não está sendo diferente, devido as ofertas de trabalho, muitos imigrantes estão se deslocando em busca de melhores condições de vida, para obterem qualidade de vida para a sua família.

Segundo o IBGE o município foi fundado em 20 de dezembro de 1958 e instalado oficialmente no dia 30 de abril do ano seguinte, em 1959, quando se desmembrou da comarca de Rio Brilhante, pertencente até então ao município de Bataguassu. Tem como fundador, o pecuarista paulista Antonio Joaquim de Moura Andrade (1889-1962), que é o mesmo colonizador de Andradina, no interior de São Paulo, visto que o topônimo Andradina, presente em ambas as cidades, é uma homenagem à Moura Andrade, sendo que, na localidade sul-mato-grossense, acrescentou o prefixo “Nova”, para evitar confusões entre as cidades.

O município de Nova Andradina está localizado na região sudeste de Mato Grosso do Sul, aproximadamente 300 km da capital do estado, Campo Grande. Nova Andradina possui uma área territorial de 4.768,118 km² e conta com uma população estimada no último censo (2022) de 48.563 pessoas.

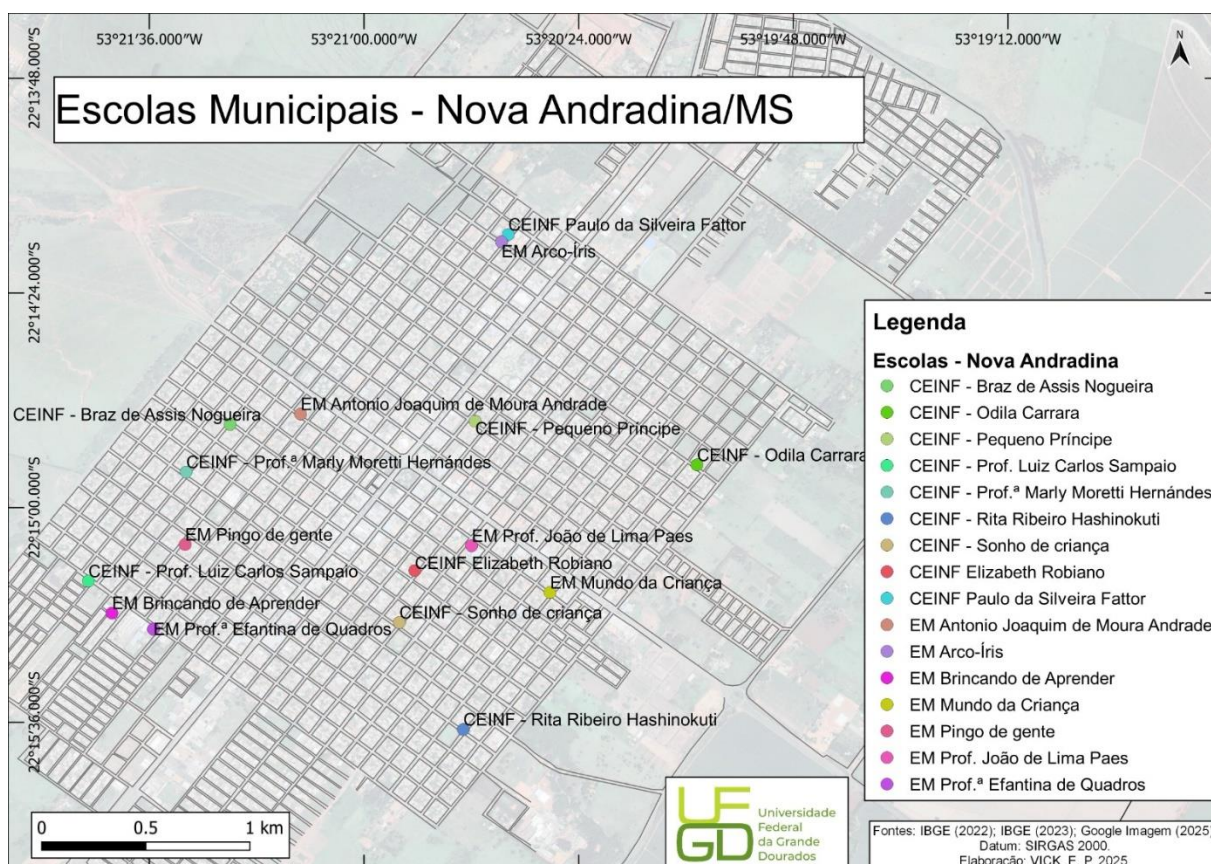
MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA - MS



O município de Nova Andradina conta com vinte unidades de ensino municipal, sendo ofertado desde o ensino regular, os Centros de Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Entramos em contato com as direções das escolas públicas municipais em Nova Andradina – MS, para obter autorização e colaboração na coleta de dados e assim levantar informações sobre as políticas educacionais locais que abordam a inclusão de alunos imigrantes.

MAPA 2 – ESCOLAS MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS



Diante desse contato, tivemos alguns dados do quantitativo de alunos imigrantes matriculados. São 59 alunos venezuelanos, 7 alunos haitianos, 7 alunos paraguaios, 1 aluno francês, 2 alunos cubanos, 1 aluno australiano, com um total de 74 alunos imigrantes matriculados na rede municipal de ensino, desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos. – EJA.

Após a coleta de dados será elaborado um questionário estruturado para ser aplicado junto aos gestores escolares, professores e profissionais da educação, com o intuito de identificar alunos imigrantes matriculados, categorizando-os por faixa etária (crianças, jovens e adultos). As entrevistas semiestruturadas serão realizadas com os profissionais de educação para obter percepções qualitativas sobre as experiências dos alunos imigrantes no ambiente escolar. Visto que os tipos de entrevistas serão padronizadas, oral, escrita e individual.

Posteriormente a aplicação de questionário faremos o processamento de dados quantitativos obtidos para compreender as dinâmicas, desafios e boas práticas relacionadas à inclusão dos alunos imigrantes. Será comparado a partir dos resultados obtidos com dados oficiais governamentais ou instituições relacionadas à educação para validar a consistência das informações coletadas.

Visto que as entrevistas têm como objetivo incentivar a reflexão e produzir os passos da elaboração da problemática da pesquisa. A entrevista em si é um meio que envolve o entrevistador, o entrevistado e o problema a ele colocado, pois nela são inseridos as vivências, os sentimentos e os valores que também estão em constantes mudanças na vida do entrevistado. Embora, Minayo (2012, p.622) expõe que a experiência pode ser a mesma para todos, no entanto a vivência de cada um sobre o mesmo episódio é única e depende da sua personalidade, de sua biografia e de sua participação na história e o senso comum é o chão dos estudos qualitativos.

No final da pesquisa será elaborado um relatório contendo os resultados quantitativos e qualitativos, interpretação de dados, discussão sobre as implicações para a integração escolar de alunos imigrantes, e sugestões de aprimoramento das políticas públicas educacionais locais, e realizar uma devolutiva à comunidade escolar, apresentando os principais resultados e recomendações, visando promover a conscientização e participação ativa na construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

A análise qualitativa de um objeto de investigação viabiliza a construção de conhecimento, atendendo a todos os requisitos e instrumentos necessários para ser reconhecida e valorizada como um método científico legítimo, apesar de a premissa para tal hipótese é com base na repercussão referente a entrada de milhares de imigrantes haitianos, venezuelanos e paraguaios no nosso país, bem como em nosso município, observamos os desafios enfrentados por muitos sujeitos dessas nacionalidades, ao tentar adentrar no sistema educacional formal, independente de qual nível seja.

Serpa (2006), compreende que através do trabalho de campo, são diversas as possibilidades de recortar, analisar e conceituar o espaço de acordo com as questões, metas e objetivos definidos pelo sujeito que pesquisa.

Com isso, pretendemos elaborar projetos educacionais que estejam alinhados com as políticas públicas voltadas para a integração e apoio aos alunos imigrantes, visando promover a eficácia dessas iniciativas, buscando parcerias e recursos que possam fortalecer a implementação desses projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conflitos acontecem na medida em que o imigrante, ao sair do seu lugar familiar, se vê confrontado com os desafios emocionais, sociais e psicológicos. A inserção e a adaptação em um novo ambiente, regularmente, compreende o consenso de identidades e redefinição de pertencimento. A determinação para migrar muitas vezes demanda em deixar para trás um espaço percebido como seguro e familiar. Esse desprendimento pode gerar ansiedade, luto e uma sensação de perda.

Assim os migrantes criam, sutilmente, estratégias racionais e emocionais (muitas vezes provisórias) que ajudam no processo de reconstrução simbólica e de significados no novo território, na relação com o outro. É este movimento de partir, de sair de seu lugar de pertença, ao mesmo tempo carregando-o junto, em suas memórias afetivas, é criar e estar no entre-lugar. Uma condição de quem pode “viver no limite”, entre dois mundos, trafegar entre territórios diferentes, múltiplos, e ser marcado (desigualdade) por ambos, tornando-se, portanto, nem sujeito do lugar de origem, nem sujeito do lugar de destino, mas sim, um ser trans territorial, no limiar entre um ou outro território (MONDARDO, 2018, p. 39).

Nas premissas de Valentine (2001), o corpo marca fronteira entre eu e o outro, ambos em sentido filosófico literal, mas também em sentido social, visto que o corpo é um espaço social, em que mantém relações sociais com outros corpos.

Entretanto, os corpos são espaços políticos por excelência, tensionados pelas relações de poder e podem também ser lugar de resistência. O poder não só oprime e reprime, mas também disciplina os corpos.

É importante que a escola desenvolva projetos que contemplem, acima de tudo, as reais necessidades dos indivíduos, de tal forma que os envolvidos no projeto previamente se envolvessem em projetos de pesquisa a fim de entender a realidade dos imigrantes para que logo após, consiga apresentar propostas que pudessem, dessa forma, atender suas expectativas. Dentre esses projetos são essenciais as pesquisas territoriais, pois lidam com sujeitos, com pessoas, grupos, povos, comunidades e periferias assim é preciso construir um diálogo com saberes, que dialogam com a diversidade epistêmica e ontológica, daquilo que é caracterizado como pluriverso e não o universal.

Conclusão

Este trabalho está em desenvolvimento, estamos na produção dos capítulos da tese de doutorado, realizando a pesquisa bibliográfica e pesquisa através de questionários. Portanto, não temos dados específicos e concretos da pesquisa completa. Porém, alguns dados, já nos conduzem para um caminho de melhor desenvolvimento do trabalho proposto. Como os dados quantitativos de alunos matriculados e produção de alguns mapas, de acordo com as informações obtidas.

Em suma, os desafios da imigração nas escolas públicas municipais necessitam de uma abordagem holística, fundamentando-se na interconexão entre territorialidade, imigração, ensino e racismo estrutural. Ao identificar e reconhecer esses desafios, as instituições de ensino conseguem ter a oportunidade não apenas de atender às necessidades específicas dos alunos imigrantes, mas também de engrandecer a experiência educacional para toda a comunidade escolar. A promoção da diversidade, a compreensão e a eliminação de barreiras são passos fundamentais em direção a uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. A concordância desses elementos produz um ambiente complexo e desafiador, mas também oferece oportunidades para o desenvolvimento de estratégias transformadoras.

A noção de territorialidade destaca a importância do espaço na formação da identidade dos alunos imigrantes. A adaptação a um novo território, muitas vezes marcado por diferenças culturais e linguísticas, é um processo fundamental. A compreensão da territorialidade não se limita apenas ao espaço físico da escola, mas se estende à criação de um ambiente acolhedor que reconheça e valorize as diversas identidades presentes.

Pois a imigração traz consigo uma riqueza de experiências e perspectivas, mas também desafios significativos. A integração dos alunos imigrantes envolve não apenas a aprendizagem escolar, mas também a socialização e a construção de laços com a comunidade local. Estratégias que promovem uma transição suave e uma inclusão efetiva são essenciais para maximizar o potencial educacional de todos os estudantes.

Ser inclusivo atualmente, nas escolas públicas se torna desafiador, principalmente a diversidade cultural e linguística dos alunos imigrantes. E quando encontramos o racismo estrutural, observamos que se necessita de uma reflexão profunda e a efetivação de medidas concretas para combatê-lo, pois presenciamos diversas formas manifestadas em diferentes níveis, desde as práticas discriminatórias até a ausência de representatividade no currículo escolar, e principalmente a falta de políticas públicas para este fim.

Portanto, necessitamos de uma cultura escolar antirracista e que haja enfrentamento das desigualdades, preparação dos profissionais da educação, políticas públicas educacionais efetivas são uns dos passos essenciais para criar um ambiente realmente inclusivo.

A prevenção e combate pedagógico aos diferentes tipos de preconceito especialmente no convívio com as camadas populares, bem como os próprios imigrantes, são alicerçados em uma abordagem inclusiva e respeitosa. Para que a vida na sociedade civil proporcione um convívio enriquecedor entre as diferentes experiências étnico-raciais e culturais, é importante que a equipe pedagógica escolar desempenhe um papel central.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.L. de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação inclusiva: transformação social ou retórica?**. In: OMOTE, S. Inclusão: intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

AUDEBERT, Cédric. **Immigration et insertion urbaine en Floride: le rôle de la famille transnationale haïtienne**. *Revue Européenne des Migrations Internationales*. Vol. 20 – N° 3. 2004.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios**. Dissertação de Mestrado. Porto Velho/RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, 2014.

COTINGUIBA, Geraldo Castro; PIMENTEL, Marília Lima. **Elementos etnográficos sobre imigração na Amazônia brasileira: inserção social de haitianos em Porto Velho**. In. Temas de antropología y migración. Buenos Aires. 2014b. p. 35-53.

FORD, A. **Navegações: comunicação, cultura e crise**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na “América Latina”**. Clacso, 2021 [capítulos 2 e 3].

HAESBAERT, Rogério. MONDARDO, Marcos Leandro. **Transterritorialidade e antropofagia: territorialidade de trânsito, numa perspectiva brasileiro-latino-americana**.

MARTINE, George. A GLOBALIZAÇÃO INACABADA migrações internacionais e pobreza no século 21. *SÃO PAULO EM PERSPECTIVA*, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.

MARTINS, Isis do Mar Marques. **Migrações no mundo da fluidez e dos muros: movimentos, práticas e resistências na América Latina.**/Isis do Mar Marques; Marcos Leandro Mondardo (Org.) Rio de Janeiro – RJ: Multifoco, 2018. 234p.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003. Tradução Paulo Neves.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teorias, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.3: p. 621-626, 2012.

MONDARDO, Marcos Leandro. Os períodos das migrações. Territórios e identidades em Francisco Beltrão/PR. Dissertação de Mestrado. UFGD, Dourados-MS, 2009.

OLIVEIRA, Leila Maria de. **Imigrantes, xenofobia e racismo: uma análise de conflitos em escolas municipais de São Paulo.** Dissertação de Doutorado. PUC-SP, São Paulo, 2019.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder e classificação social.** In: SOUSA SANTOS, B. e MENESES, M.P. (Orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 201, p. 73-117.

RUSSO, Kelly; MENDES, Leila; BORRI-ANADON, Corina. **Crianças em situação de imigração na escola pública: percepções de docentes.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 256-272, jan./mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/198053146943>

SAYAD, Abdelmalek. *Imigração ou os paradoxos da alteridade.* São Paulo, Edusp, 1998, 299 pp.

SCWARCZ, L.M. **Sobre o autoritarismo brasileiro.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SERPA, Ângelo. **O trabalho de campo em Geografia: uma agordagem geográfica teórico-metodológico.** Boletim Paulista de Geografia, n.84, p.07-27, 2006.

SILVA, Joseli Maria; SILVA, Edson Armando; JUNCKES, Ivan Jairo. **Construindo a ciência: elaboração crítica de projetos de pesquisa.** Curitiba: Pós-escrito, 2009. 92 p.

SOUZA, Janaina Moreira Pacheco de. SENA, Luiz Antonio Gomes. **DESAFIOS PARA INCLUSÃO DE IMIGRANTES EM ESCOLAS DE REGIÕES FRONTEIRIÇAS.** Textos e Debates: Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, n.1 (1995) – Boa Vista: Editora UFRR, 1995-Periodicidade: semestral.

SVAMPA, M. 2019. *Extractivism in Latin America.* Cambridge: Cambridge University Press.

VALENTINE, G. 2001. *Social Geographies: space and Society.* Harlow: Pearson Education.

ZAMBRANO, C. 2001. **Territorios plurales, cambio sociopolítico y gobemabilidad cultural.** Boletim Goiano de Geografia 21 (1): 9-49. jan.-jul.

